

AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret



Pedra do Anta — D. Gabriela de Jesus faz celebrar duas missas; por alma do saudoso esposo, Manoel Senhorinha e pela da filha, Maria Diniz; mais 2\$000 para a publicação.

Lenções — D. Amalia Carrit: D. Maura Carrit manda rezar uma missa por alma de seu padrinho, Domingos Alves Ribeiro. — D. Didi Carrit, quer seja dita missa em suffragio das almas do purgatorio, em agradecimento.

Candido Motta — D. Carolina Silveira: A sra. D. Francisca de Oliveira Rocha vem agradecer duas graças alcançadas por meio da novena das "Trez Ave Marias" e outra ao Beato Antonio Maria Claret; vão 5\$000 para a devida publicação.

Quarahy — D. Ambrosina Mannasi Poucy: Venho reformar a minha assignatura e mandar rezarem uma missa, nesse Santuario, agradecendo uma graça alcançada por meio da novena das "Trez Ave Marias" e 1\$000 para publicar.

Posse de Ressaca — D. A. Maria Garola: A sra. D. Carolina Alves, em agradecimento de mercês recebidas, manda celebrardes trez missas: uma imporando a prompta beatificação de Frei Antonio de Sant'Anna, duas em suffragio da alma do tenente Eurico Bastos; mais 3\$000 afim de serem publicadas as graças recebidas por intermedio de Santa Therezinha e Frei Galvão.

Campo Bello do Prata — D. Anna Candida Chaves: Duas pessoas devotas, porque favorecidas do Immaculado Coração de Maria e Beato Antonio Maria Claret, enviam 20\$000 para o custeio dos respectivos clichés.

Nipuan — Snr. Caetano Eugeni Rosseto: Penhorado, venho reformar a minha assignatura, e vão mais 5\$000 de esmola, 2\$000 para velas do altar do Coração Immaculado de Maria, 5\$000 para os meninos pobres que estudam para Padre, 5\$000 para as Missões da China.

Lapa — D. Maria da Conceição Siqueira Cunha, vem agradecer ao Coração Immaculado de Maria e ao Beato Antonio Maria Claret, a graça de ter sido feliz numa operação cirurgica.

Jundiaby — Sr. Bento Fernandes trez missas por alma de Anna Maria de Jesus Fernandes; mais 2\$000 para a publicação.

Ibiracy — D. Maria Conceição Aparecida agradece a São João Bosco uma graça.

Campo Bello do Prata — Sr. Francisco de Freitas Lima agradece um grande favor alcançado do I. Coração de Maria, na pessoa do seu filho Tarcisio, e cumprindo sua promessa, pede assignatura da "Ave Maria".

Guaricanga — D. Idalina Machado, achando-se gravemente enferma, prometteu ao I. Coração de Maria uma assignatura da "Ave Maria", caso sarasse.

Santa Cruz do Rio Pardo — D. Adelia Santos, uma missa pelas almas e outra a N. Sra. Aparecida. — D. Maria Aparecida Magyant manda uma esmola para baptisar a duas japonezinhas, uma com o nome de Maria José e outra com o de Maria Benedicta.

São Borja — Uma devota, uma missa pelas almas, agradecendo.

Monção — D. Leonor Pires de Mello, pede ser rezada uma missa por alma de sua mãe, Francisca Cherubina de Almeida.

Bello Horizonte — Cinco pessoas agradecem graças ao I. Coração de Maria e mandam 2\$000 para sua publicação.

Olympia — Snr. Antonio Octaviano, uma missa por SS. RR.

Bacpendy — D. Cacilda Rocha Ramos: Tendo recorrido a Santa Rita em favor de meu filho Celso e sendo attendida, venho cumprir a promessa, mandando 2\$000 para sua publicação.

Ourinhos — D. Luisa Forti agradece a Nossa Senhora Immaculada e manda rezar uma missa.

Santa Ernestina — D. Hermínia Xavier, assignante da "Ave Maria", agradece ao Coração de Maria e manda 2\$000 para a publicação.

São Paulo — D. I. L. Oliveira, tendo alcançado uma graça por intercessão do menino Guido, manda celebrar uma missa pela sua prompta beatificação. — D. M. Antonietta Oliveira, agradecida ao menino Guido, manda rezar trez missas pela sua prompta beatificação. — D. Hermínia Rodrigues manda celebrar quatro missas por alma de: Patrocínio Mesquita, Aurea da Silva; e em louvores ao Beato Antonio Maria Claret, e pelas almas. — Uma devota do Beato Antonio Maria Claret agradece a este Beato as graças alcançadas por sua vallosa intercessão.

Frigorifico — D. Patrocínia Campones, duas missas a Nossa Senhora Aparecida e ás almas.

Ruy Barbosa — Sr. Manoel Caldeira: Assignante que sou dessa revista e tendo sido favorecido com uma graça importante na pessoa de minha filha Margarida, que por 4 annos, 4 mezes e 17 dias havia perdido a falla, e hoje completamente curada, dou graças a Nossa Senhora das Dóres e mando 2\$000 para a devida publicação.

São José dos Campos — D. Amelia Montandon dos Santos, manda celebrar duas missas: uma em louvor do glorioso S. Sebastião e outra por alma do seu filho Francisco e dá 1\$000 para a publicação.

Passos — D. Rachel Zuleica de L. Nicolau, agradecida manda celebrar uma missa a Nossa Senhora de Guadalupe.

Barretos — D. Leonilla Botacini manda celebrar duas missas: por alma de sua madrinha, Beatriz Esporcini, e seu irmão, Orolindo Magalini; e dá 2\$000 para a publicação.

Mogy-Guassú — D. Iolinda Chiarelli: Em agradecimento de uma graça alcançada, envio uma esmola para serem baptizadas duas chinezinhas: uma com o nome de Maria Rosario e outra com o de Maria Cecilia; mais 2\$000 para publicar.

Itatiba — D. Alzira Pupo Chrispim agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada em favor do seu filho José e manda celebrar trez missas: ao Coração de Jesus, Nossa Senhora das Dóres e pela beatificação de Frei Galvão. — D. Julia Mazutti, attendida pelo valimento do Beato Antonio Maria Claret, manda celebrar uma missa applicada pela prompta canonização do mesmo.

Bariry — Snr. Francisco Sandoli, envia as missas seguintes, por almas de: Izabeta Sandoli, Bezallia Sandoli, Luiza Pachioni, Benedicto Sandoli, Celeste Sandoli, Luiz Sandoli, Luzia Sandoli, Rosa Pachioni, Santa Bandolini, Angelo Custodio, Santos Bandolini, pela alma mais necessitada, por alma de Francisco, pelas almas, a Santa Catharina, São Benedicto. — Snr. José Firmino Sandoli, manda celebrar cinco missas: em acção de graças ao Senhor Bom Jesus de Pirapóra, Nossa Senhora Aparecida, Santo Antonio, São Paulo e São Sebastião, e a todos os Santos; mais 5\$000 para a publicação.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

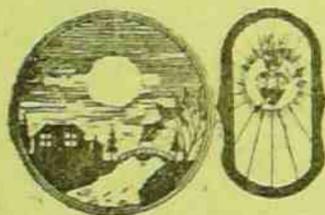
Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionários Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O grande chancellor da Inglaterra sabio, politico e martyr



mais genial dos artistas da escola flamenega, o celebrado Rubens, entreteve-se em glorificar com os aureos traços de seu pincel

outro grande personagem, o chancellor da Inglaterra, Thomaz Moro, cuja gloria talvez adivinhou que havia de extender-se, e sympathica e esplendorosa, por todas as nações e por todos os séculos.

Não o conhecera pessoalmente nem ponde ter com elle os laços de amizade ou de generosa beneficencia que induzem muitas vezes os grandes artistas a immortalizar com os traços geniaes e profundos de sua arte personagens menos illustres. Sabia porém que Thomaz Moro, o santo dos Tribunaes e das regias officinas, o philosopho, o sabio pensador da maravilhosa Utopia, o poeta, o diplomata, o maior homem da situação na Inglaterra, sacrificando sua gloria mundana e os mais ternos affectos de familia, por uma grande causa, pela unidade da Igreja e pela autoridade insubstituivel do Summo Pontifice, supportou com bom animo as mais penosas prisões e deu sua vida em holocausto, chorando sua pena e seu supplicio final, não só a sua mulher e filhos, não só os innumereis amigos e os muitos pobres protegidos com sua caridade, mas o proprio rei Henrique VIII que o mandara suppliciar por não reconhecê-lo como chefe espiritual do paiz,

mas que perdia nelle o melhor auxiliar de seu governo, o melhor conselheiro, o mais leal de seus servidores.

Vêde mais uma vez o retrato do grande chancellor: seu olhar tranquillo, mas avivado ao parecer por uma visão longinqua, recorda logo á memoria a imagem de Christovam Colombo lobrigando nos horizontes afastados as terras fabulosas e paridisiacas de alem Atlantida; mas se Thomaz Moro não foi descobridor de reaes e vastos continentes, lobrigou com segurança nos afazeres de seus elevados cargos a justiça tantas vezes escondida e falha nos tribunaes, e os caminhos da prudencia, verdadeiros labyrinthos no governo de uma grande nação; observou tambem, com sua plecara intelligencia, as theoricas mas admiraveis possibilidades da vida feliz do genero humano descriptas na phantastica ilha cujo nome já indica a triste ausencia de sua realidade.

Mas observou principalmente em sua vida real e practica os caminhos que haviam de conduzir-o á eterna bemaventurança, não obstante as immensas difficuldades que viariam impedir o fiel e leal serviço do Rei dos reis por cujo amor immolaria todos os amores, todas as glorias e todas as conveniencias. Assim, se o cardeal Morton, arcebispo de Cantuaria, acertou dizendo de nosso heróe, quando era seu pagem, "Este menino, que me serve á mesa, quem quér que viva para vel-o, verá como elle chega a ser um

homem admiravel", tal como no principio do século XIX aquelle inspector da Universidade imperial de França que visitando o collegio de Volterra e examinando um jovem que lhe chamara a attenção, disse: "Este mancebo ha de ir longe, ainda mesmo que as circumstancias lhe não sejam favoraveis" pois este jovem foi Pio IX, ambos prophetas acertaram, pois embora por caminhos bem differentes e apesar de todos os obstaculos, não só chagaram os dois adolescentes á gloria deslumbrante das altas posições, mas escalararam os graus das virtudes heroicas e o excelso monte da santidade.



S. THOMAZ MORO



Pois Thomaz Moro não obstante a sua brilhante carreira e os abundantes recursos para gozar uma felicidade mundana, fez como S. João Baptista constante penitencia, trazendo sobre a pelle do corpo para se mortificar uma camisa de crina de cavallo, chegando muitas vezes pelo attrito a transpirar o sangue, e como João Baptista prégou a verdade amarga e dura a um rei muito mais poderoso, mas não menos sensual, condemnando-lhe o divorcio e reprovando sobre tudo a presumpção de querer ser o chefe espiritual de seu reino e tal como seu insigne modelo deixou-se antes cortar a cabeça que ceder ante o seu dever de real e christão conselheiro.

Cogitara, quando jovem, nos seus anhelos de piedade e de puro amor a Jesus Christo, envergar o habito e encerrar-se nos claustros franciscanos; mas a sua extrema humildade fez-lhe pensar que não era digno da altissima honra do sacerdocio, contentando-se de vestir o cordão dos Terceiros da Ordem, e chegando por isso a mostrar aos christãos leigos como se pode viver no meio do mundo, cumprindo os deveres do matrimonio e preencher os encargos sociaes servindo lealmente a Deus e á Patria e praticando as virtudes no grau mais perfeito.

Assim formaram-se parallelamente os elos de sua vida modelar entre a oração continua e o trabalho, levantando-se para esse fim ás duas horas da manhã e sem perder um pouco de tempo, preparando-se, sem saber, e convenientemente para o grande dia de seu martyrio e para a entrada triumphal na Corte do grande Rei.

São muito celebradas as anedotas de sua vida, denotando um espirito calmo e superior ás mais arduas circumstancias, sobretudo quando estava imminente o dia final de seu sacrificio. Com rara coragem para aquellos tempos de cégo absolutismo dos reis, negou-se a assistir a coroação real da falsa esposa de Henrique VIII. Ardendo em ira o rei contra seu amigo por esta negativa, disse a Thomaz o duque de Norfolk: "A indignação de um principe é a morte". "Então, respondeu o heroe: A unica differença que ha entre nós dois, é que eu morrerei hoje e tu morrerás amanhã".

E acalmando os seus parentes nesta situação tão perigosa, lhes dizia muito espiritualmente e muito christãmente: "Um homem pôde facilmente perder a cabeça, e contudo, não soffrer nenhum damno", visando o martyrio que certamente coroaria de gloria a sua cabeça de bom e fiel servo de Deus.

A sua esposa que por pouca firmeza na religião para esses transes extraordinarios, o exhortava a fugir da prisão, lhe perguntou: "Quanto tempo pensas que posso ainda viver?" — "Vinte annos, és ainda jovem". "E' pouco sabia a tua resposta. Queres que sacrifique a eternidade só por vinte annos?"

O proprio *Times*, o grande organ da opinião ingleza, glorificou nestes dias a memoria de Thomaz Moro, ponderando a inteireza de seu character diante do Rei poderoso e vergonhosamente apaixonado. E toda a Inglaterra e todos os catholicos do mundo associar-se-ão jubilosos e edificados á glorificação das virtudes de S. Thomaz Moro, modelo de sabios, de juizes, de politicos christãos e de altos funcionarios no governo das nações.

P. Luis Salamero, C. M. F.



L A M P E J O S



N O S F A L T A M A R M A S



LUCTAMOS com armas desiguaes. Os nossos inimigos formam um exercito bem arregimentado, munido dos ultimos modelos de armas de combate, enquanto nós andamos dispersos, entrincheirados em pretextos de prudencias nocivas, e usando as armas antiquadas da frecha e da espada para oppôr resistencia a quem avança sobre nós manejando poderosas peças de artilharia moderna.

Por diversas vezes, das columnas desta revista, temos verberado a indolencia dos catholicos, o seu desleixo inqualificavel, no referente ao magno e importantissimo assumpto da imprensa diaria.

Ainda este problema está pendente de solução; e cidades populosas, como Rio e São Paulo, que, pela sua importancia, bem merecem occupar um dos primeiros lugares entre todas cidades do mundo, têm de lamentar a falha enorme dum orgam catholico que defende nossos interesses, que diffunda nossas doutrinas, que vindique nossos direitos.

E' triste confessal-o... mas, por estes caminhos, nos precipitamos no abysmo duma vergonhosa derrota.

E' formidavel a luta das ideias, e não ha meio de esquivar-a... Talvez pretendereis viver num isolamento completo e furtar vosso corpo aos ataques daquelles que não pensam como vós...

Será tudo inutil, porque os inimigos procurar-vos-hão dentro de vossas mesmas casas, e infiltrarão doutrinas perniciosas no espirito de vossos filhos, para enlouquecel-os, e depositarão veneno mortifero no coração de vossas filhas, para corrompel-as...

Pelo amanhecer de cada dia que Deus nos concede, a malicia dos homens deixa cair sobre o mundo, esparsas aos quatro ventos, mil ideias inimigas de Deus, que, com a celeridade do relampago, transpõem os montes, atravessam os mares e vencem obstaculos que parecem insuperaveis, para se pôem em comunicação com todos os homens.

Quem poderá resistir esses exercitos da imprensa moderna? — Ella é rapida como o telegrapho, numerosa como as areias do mar, forte como a força do genio, indestructivel, formidavel.

Rasgae em pedaços o numero de hoje... e amanhã tornará a reaparecer triumphante e destemido.

A imprensa chega a toda parte, penetra

em todos os recantos, sua acção é universal, constante, decisiva.

Cada jornal é o apostolo duma ideia... E que apostolo!... Vêde-o com que firmeza repousa, dobrado descuidosamente sobre uma mesa, esperando que chegue sua hora; não se move, si não é movido; não falla, si não é perguntado; si não o tocam, permanecerá assim dias e dias sem cansar-se, sem retroceder, esperando o tempo opportuno para dar o assalto.

Por fim nos chegamos a elle, o tomamos em nossas mãos, o desdobramos, e apparecem suas bellas paginas, tentadoras, cheias de insinuação e de attractivos, com sua prosa leve e suggestiva, suas noticias sensacionaes, seus titulos em caracteres garrafaes... Tudo nos attrahe... nos entregamos á sua leitura... nos abysmamos no labyrintho do seu cadencioso phraseado... — Somos seus!

Em pouco tempo sua leitura constitue para nós um habito. Não podemos mais prescindir delle... torna-se-nos necessario... Não sahimos á rua sem antes cumprimentar este indispensavel amigo... Essa folha de papel, nas apparencias tão insignificante, estendeu sobre nós seus invisiveis tentaculos e fez prisioneiro nosso coração...

Que poder tão irresistivel o do jornal diario!... Elle joga com a consciencia dos homens e a sua apinião é a que forma a opinião dos seus leitores.

O mundo moderno pertence á imprensa! Os homens de hoje sentem, pensam e querem o que quer, o que pensa e o que sente a imprensa... Não queremos tomar-nos a molestia de pensar, e preferimos que a imprensa nos dê tudo pensado.

Esta arma poderosissima está em poder dos nossos inimigos.

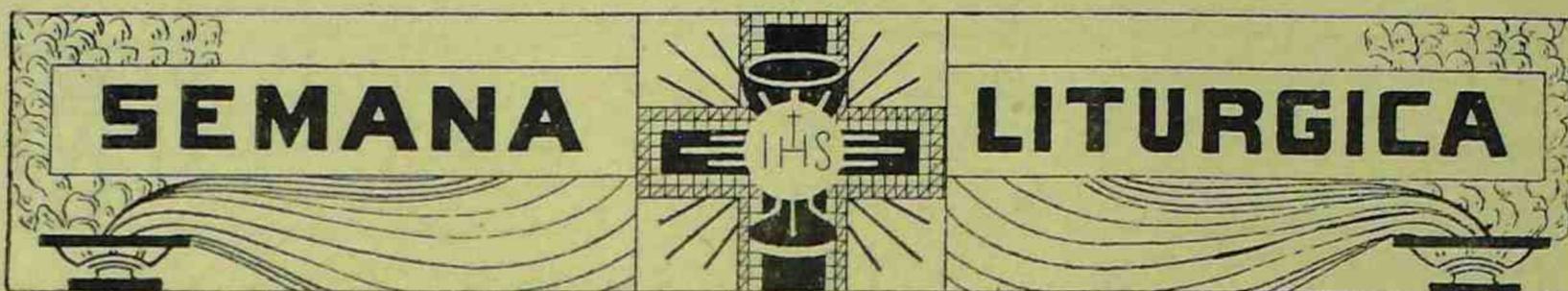
Contra essa avalanche avassalladora da imprensa diaria, quasi toda ao serviço da impiedade, apresentamos os catholicos um contado numero de hebdomadarios, que fazem chegar seu influxo a um circulo de leitores insignificante e diminuto...

Entretanto, continuamos imperturbaveis, a esgrimir nossas frechas e nossas espadas contra o ribombar constante dos canhões inimigos...

Quanta simplicidade!...

Quanta candidez!

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



DOMINGA IV DEPOIS DA PASCHOA
EVANGELHO

(João, c. XVI, v. 1-14)

N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Eu vou A'quelle que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Aonde vós? Antes, porque estas cousas vos tenho dito, tristeza encheu vosso coração. Porem eu vos digo a verdade, que vos convem que eu me vá; porque, se eu me não fôr, não virá a vós o Consolador: mas se eu me fôr, eu vol-o enviarei. E vindo elle, convencerá ao mundo de peccado, de justiça e de juizo. De peccado, porque não crerão em mim. De justiça, porquanto vou a meu Pae, e mais me não vereis. E de juizo, porquanto já o principe deste mundo está julgado. Ainda tenho muitas cousas que vos dizer: mas agora ainda as não podeis supportar. Porem, quando vier aquelle Espirito de verdade, elle vos ensinará toda verdade. Porque de si mesmo não ha de fallar, mas fallará tudo o que ouvir, e vos ha de annunciar as cousas, que estão para vir. Elle me glorificará, porque ha de tomar do meu, e vol-o-ha de annunciar.

*

A NNUNCIA com sciencia certa os acontecimentos do futuro. Não quer que paire duvida alguma sobre a mente dos seus amigos. Vou para o seio de meu bondoso Pae; e ninguém de vós me pergunta: para onde vou? antes porque isto vos disse, um manto de tristeza cobriu vossas faces e opprime vossos corações. Homens de pouca fé, olhae para o céu, patria do eterno bem.

As conversas de Jesus amedrontavam sobre esse interessantissimo thema. Parece que já lhes estava a dizer o conselho do Apostolo das gentes: Nossa conversação seja de coisas do céu, porque o nosso fim está perto.

Sentiam muita magua os santos apóstolos de ver-se separados do amavel Jesus a quem tanto amavam. Qualquer uma palavra nesse sentido era um punhal que atravessava aquelles corações. Frequentemente Jesus tocava esta tecla pelo proprio interesse delles, mas as feridas reabriam-se e por ellas penetrava uma dôr profunda, uma sombria tristeza, uma desillusão desgarradora. E' verdade que a paschoa de Christo está proxima, mas tambem a dos Apóstolos se approxima. Apenas um pouquinho de tempo nos separa aparentemente: pois bem sabeis que, assim como o Pae está em mim e eu no Pae da mesma forma estaes vós em mim e eu em Vós insensivelmente, espiritualmente. Apena-se a vossa alma com as tristezas que

vos annuncio nestes tres dias em que meu coração será desgarrado e minha alma sumida em horriveis dores, mas tambem isto é breve, tambem isto passará. Lembrae-vos, meus amigos, que o tempo é breve. A vida que hei de novamente assumir no sepulcro, atravessará os seculos. Eu vou para o seio do Pae donde vim, e lá quero preparar-vos um lugar condigno ás virtudes que praticardes, aos sacrificios a que vos submetterdes, emquanto durar a vossa peregrinação pela terra. Accendi no vosso peito a lanterna da sympathia mais profunda e mais sincera que os meus olhos já contemplaram até aqui: essa lanterna vae acompanhada do amor mais puro e mais divinamente bello. Vós não sabeis como foi que a terna claridade, os fulgores ardentes queimaram as fibras do vosso coração, dando nova vida á vossa vida novo rumo ao vosso coração. Entretanto, ha muito tempo, sem que vós o soubesseis, sem que ninguém o presumisse, ardiam no meu peito os fios incandescentes dessa sympathia que não é paixão. porque as paixões morrem depressa nas labaredas que se alevantam do mundo na lembrança dos sentimentos; essa sympathia, esse amor ardente e avassalador vivia no amago do meu coração, antes de que vos chamasse pelo vosso nome, antes que os vossos olhos vissem os imperceptiveis fios da luz, antes que a vossa alma palpitasse no mundo, antes que a luz allumiasse a terra, antes que a selva ensombrasse o monte, antes que o monte rasgasse a terra, antes que a terra girasse no espaço antes que o espaço abrisse como immensa flor no mundo, antes que o mundo ouvisse a palavra eternamente poderosa e infinitamente creadora, antes que o tempo houvesse: com amor perpetuo que não tem fim e nem teve principio; com amor eterno: em caridade perpetua vos amei.

Guardae accessa toda a vida esse lanterna bemdita, para que o meu destino em vós seja como nos anjos e no céu perennemente bello e fecundo de felicidade perpetua e não succumbais na deploravel tragedia do desespero e da morte eterna.

E os apóstolos dahi por deante dirigiram a Christo, guia das intelligencias e força dos corações, uma oração ou seja como um hymno da peregrinação pela terra. Esse hymno é grandiosamente bello não somente nos labios dos apóstolos. mas tambem quando vibra no coração dos que aspiramos as supremas realidades do céu. Entoadado por tantos corações parece uma palavra com que o homem responde á despedida amorosa e terna do Salvador. Christo despede-se de nós e dos crentes na sua bondade, chamando a todos os tempos que nos separam d'Elle que nos impedem vel-o revelado, senão velado pelas coisas, uma brevissima demora. E se Elle assim o chama, é porque esta denominação corresponde perfeitamente á realidade. Será tão breve esse hiato que nos separa da presença visivel de Christo que nem merece o nome de tempo: é um pouco, breve demora: Modicum. E mesmo assim a separação não se-



CAMPOSANTO DE GENOVA
Monumento Montanaro — (Escultor Villa)

rá completa: Elle vae para nos enviar o Espirito consolador de que muitas vezes tem falado aos seus amados discipulos. Esta promessa será o consolo invisivel de Christo. Os thesouros abundantissimos de sua Paixão e Morte dolorosissima, serão fonte de merecimentos para todos; mas o consolo invisivel das almas será o Espirito Santo, que é a força de Deus e pode consolar na luta, nas tribulações e nas horas tristes do reinado da paixão, sempre destruidor. Nessas horas aziagas, quando a paixão vergasta impiedosamente o individuo e lhe mostra o caminho falso e coberto de infamias do peccado, levanta-se o Espirito de verdade em nós e clama em brados altos para nos chamar ao cumprimento do dever integro.

A voz do Espirito, força de Deus, é a voz de Jesus Christo que se deixa ouvir no fundo da consciencia, convidando para o bem. Quem ouve essa voz, canta triumpho constantemente em

seus combates por duros que sejam, por cruentatos que pareçam. Mas tambem aquelles que não querem ouvir a voz amorosa do Espirito, os que desprezam os silvos amorosos do amante pastor das almas, serão terrivelmente arguidos de peccado, de justiça e de juizo. De peccado, porque não creram no Filho, e quem não crê em Mim já está condemnado; de justiça, porque vou ao Pae pela morte e paixão, suprema humilhação e principio da minha glorificação pela resurreição do sepulcro: portanto, a justiça irá contra elles porque soffri e me humilhei para que elles tivessem os meios de toda justiça e assim adquirirem os meus merecimentos: desprezando-me pela incredulidade, commettem injustiça e o Espirito ha de arguil-os della. E de juizo porque elles seguem o mundo, e não a minha doutrina, e o mundo já foi julgado.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

MEU CANTINHO

Pobre menina!

— Minha filha para o convento?!...
 — Sim, é a vocação, minha senhora. Deus a chamou. Deixal-a seguir o chamamento divino.
 — Oh! seu padre, impossível! Absurdo!... Deixar uma pobre mãe e o aconchego tão doce da família. Um futuro brilhante no mundo. Vestir-se minha filhinha tão encantadora, tão elegante de uma mortalha feia e viver sem conforto, sacrificada em hospitaes, em collegios, Que horror! Nem é bom pensar! Olhe, Snr. Vigario. E' inutil. Ninguem me convence a ponto de me fazer abrir mão do thesouro que é minha filhinha para entregal-a a um convento...
 — Mas... Senhora Dona Mariana.
 — Não temos conversa, Snr. Vigario... V. Ryma. é que anda a pôr na cabeça da menina estas idéas. E eu o lamento profundamente. Vamos mudar de assumpto.
 — Então... queira me dar licença. Passe bem, minha senhora...

E o Vigario se despediu da millionaria, desceu cabisbaixo as escadarias marmoreas do palacete a murmurar: — pobre menina! pobre menina!

A *Mariucha*, perseguida pela família, cansada, afinal da lucta, cedeu aos caprichos maternos.

Deixou aquelles vestidinhos modestos e de manga comprida. Vestiu-se pelos figurinos. Frequentou bailes. Dançou.

Eil-a agora como a queria Dona Mariana — menina moderna. Elegante esbelta. Ledôra de romances e anedotas picarescas. Menina de salão. Terrível. Espirituosa. Uma diabinha encantadora.

A mamãe a contempla em extase: — Que linda estás, *Mariucha*! Agora sim! Que encanto, minha filhinha! E' preciso gozar a mocidade! E como serás feliz...

Noivado. Um esbelto rapagão. Bonito. Primeiro tenente do Exercito. Rapaz culto e de família distincta.

Mariucha, doidinha de amores pelo tenente. Pedido de casamento.

Mesa de doces. Espouca a *champagne*.

Um mez depois.

Casamento.

Que festa! Que parzinho gracioso...

Dona Mariana se derrete em amabilidades. Exulta venturosa.

— Veja só! E si eu tivesse deixado a *Mariucha* seguir para o convento... Ai! aquelle Vigario...

Viagem de nupcias arrumadinha.

Um telegramma.

Mariucha tomou nervosa o telegramma: "Tenente Luiz urgente seguir Pará. Oito dias prazo".

Deixar S. Paulo e seguir para o extremo Norte... E' assim a vida de militar...

Mariucha estremeceu...

— Deixar minha mamãezinha... Mas, que fazer! Hei de seguir...

A velha se aproxima.

— Leia mamãe, leia...

E *Mariucha* entrega a noticia fatal e a soluçar...

— Possivel?!... Meu Deus!...

— Ordens são ordens, D. Mariana... Vamos seguir para o Rio em viagem de nupcias, e de lá...

Não houve outra solução. Empenhos, protecção politica. Nada. Havia de partir a *Mariucha*...

— Adeus, mamãe...

A velha não respondeu. Caiu desmaiada...

E a filhinha idolatrada que não podia ser offerecida a Nosso Senhor para a vida religiosa, alli pertinho no Collegio, ou Noviciado, ia bem longe, nos braços de um homem...

E depois, D. Mariana levou cinco annos para vêr de novo a sua *Mariucha*. E finda a revolução. teve em casa a *Mariucha*, viuva, com 4 filhinhos...

E coitadinha... tão acabrunhada, tão desilludida do mundo e a murmurar: — Ah! si tivesse eu correspondido á graça... Si a senhora, mamãe, não cortasse minha vocação...

E D. Mariana sacudia, triste e arrependida, a cabeça já toda branca!

Pobre menina! pobre menina!

A historia da *Mariucha*, meus senhores, é a historia de muita vocação abafada pelo capricho e a vaidade de certas famílias burguezas. Dar uma filha a Nosso Senhor é, para certas mães, uma desgraça.

Entregal-a ao primeiro almofadinha rico, ainda que a leve para os confins da terra... pouco importa!

A benção de Deus vem copiosa sobre as famílias generosas que sabem offerecer a Nosso Senhor, e o fazem com muita honra — o sacrificio de uma filha, de um filho, para o Convento ou o Santuario...

Porem! ai! de vós que sois mesquinhos para com Nosso Senhor! Os filhos pertencem primeiro a Deus, depois aos paes. Si Deus os pede, não é uma injustiça negal-os ao Senhor?

P. Ascanio Brandão

Primeira Communhão de creanças em Curityba



Com o costumado brilhantismo, o Catecismo do Santuário do Coração de Maria, em Curityba, realizou, no dia 6 de Janeiro p. p., uma de suas lindas e tocantes festinhas.

Cuidadosamente preparado, durante dois meses de instruções diárias, um bom grupo de creanças devia, neste dia, receber pela primeira vez o Pão dos Anjos. Na terra bem disposta desses corações cahiram, como chuva bemfazeja, os salutaros ensinamentos, carinhosamente ministrados pelos jovens Estudantes Missionários — futuros apóstolos Claretianos — e pelas abnegadas Irmãs Zeladoras do Sgdo. Coração de Jesus, verdadeiro braço direito de nosso Catecismo. Quatro dias de santo retiro espiritual, dirigido pelo P. Director do Catecismo, Rvmo. P. W. Roberto Perez, foram a preparação immediata a tão solemne acto. A santa missa, diariamente assistida, as exhortações e conselhos, as fervorosas orações, os maviosos canticos, tudo contribuiu poderosamente a bem dispor as creanças para receberem com amor o beijo divino de Jesus, Amigo da Infancia.

E chegou finalmente o tão suspirado dia.

Era precisamente o dia em que Jesus Menino manifestára-se á gentildade. Como muito bem fizera notar o Rvmo. P. Julião Cantuer, celebrante da missa, na commovente allocução ás creanças — aos Reis Magos Jesus fallou á intelligencia, a estes pequeninos falava-lhes ao coração, pelo intimo contacto de seu Corpo Santissimo com os coraçõezinhos angelicos que delle se nutriam.

Manhã aprazível. A's portas do Collegio accõde em revoada aquelle bando de brancas pombinhas, e com elle a galharda legião de benjamíns da Virgem pura, o grupo sempre sympathico dos Infantes do Coração de Maria, adorno de nosso Santuario e alegria de suas festas. A's 7 ½ horas, linda procissão, precedida de uns anjos, fazia sua entrada triumphal no amplo templo, entre os accordes da musica e entoando harmoniosos canticos.

A numerosa assistencia vê passar com olhos orvalhados de lagrimas aquelle desfile da innocencia.

Em meio a um ambiente todo piedade, todo recolhimento, todo mysticismo; num ciclar de fervidas preces que se evolavam ao céu em azas de cherubíns, bem como no cascatear de vozes argentinas ao som da musica sagrada, chega o momento feliz

de receber o Divino Hospede, de transmudarem-se seus coraçõezinhos em sacra. os v. vos de Jesus sacramentado. Dois anjos de peregrina belleza approximam-se das venturosas creanças, conduzindo-as, sob o pallio de suas azas, ao pé do santo altar, onde em união com os anjos visiveis e invisiveis que fazem a guarda ao Rei da Innocencia, adoram-no e recebem seu osculo de amor, retirando-se logo sob as azas azues dos anjos protectores a saborear em silencio as delicias do celeste maaná, a d'zer a Jesus o quanto de felicidade lhes vae no coração, na hora mais feliz de sua existencia. Rezam aquellas almas innocentes. Todos juntos guiados pela voz do Pe. Director dizem a Jesus palavras de amor, de gratidão, promessas de fidelidade, fervorosas preces pelos pais, parentes e amigos, pelo mundo, pelos peccadores, pelas creanças abandonadas que não amam a Jesus porque O não conhecem. Com elles rezam os benjamíns de Maria, rezam os paes que os acompanham ao Sto. Altar, reza o povo envolvendo sua prece nas lagrimas que lhe fogem ao coração commovido.

Setenta e cinco creanças de 1.ª communhão e mais cento e doze Infantes do Coração de Maria, chegaram-se naquella manhã memoravel á mesa do Deus-Eucharistia.

Já as bondosas madrinhas a todos elles esperam para lhes brindar lauta mesa de doces; as amaveis e sempre devotadas srtas. catechistas, esforçadas auxiliares das zelosas Irmãs, afanam-se para servir o café com leite á alegre creança. Os estremecidos paes recebem em seus braços os caros filhinhos cobrindo-os de beijos e lagrimas. E os anjos do Céu cantam lá nas alturas a gloria daquella manhã inesquecível.

A' tarde do mesmo dia congregaram-se de novo no Santuario as creanças todas do Catecismo, em numero superior a 300, para renovar as promessas do Sto. Baptismo e consagrar-se aos Sgdos. Corações de Jesus e Maria, recebendo logo depois cada qual o premio de que se fez credor pela frequencia ás aulas durante o anno.

Com essa chave de ouro, deu-se fecho á sympathica festinha e com ella cerramos nossa relação pedindo ao grande Amigo das Creanças uma ubertosa bençã para todos aquelles que se devotam com carinho e abnegação á instrucção religiosa da Infancia.

Curityba, Fevereiro de 1935.

Uma edificante "Carta aos Noivos"

A carta que a seguir folgamos de dar á publicidade, transcrevendo de um bello folheto é de autoria do exmo. Mons. Messias S. Baptista, illustre e virtuoso vigario de Passos.

"Louvado seja N. S. Jesus Christo!

Meus queridos noivos.

Assista-nos a graça de Jesus, Maria e José!

Com uma bençã muito affectuosa venho trazer-vos o testemunho da gratidão que vos devo, pela alegria não pequena que me déstes, participando-me o contracto do vosso casamento.

Convencido, como estou, de que a solidez de um lar que se constróe depende, em grande parte, do bom uso que se faz do periodo do noivado, e certo de que não poderia vos trazer o meu agradecimento de maneira mais proveitosa do que vos ajudando a bem utilizardes deste precioso tempo, aqui vos dou, envolvidos nos meus parabens, alguns conselhos que aprendi a dar, no exercicio de meu santo ministerio e nos ensinamentos infalliveis da Lei de Deus.

Ah! quantos... porque não ouviram o que vos direi agora, viram seus lares desmoronarem-se, antes de levantados!... Quantos os conservam, a vida inteira inacabados, descobertos e expostos ás intemperies de todas as desgraças, sem a cupula da felicidade com que sonharam tantas vezes, porque não fizeram seus alicerces bem firmes, no tempo do noivado, que foi todo dissipado em palestras futeis, cuidados frivolos, leviandades perigosas, approximações imprudentes, gravemente peccaminosas talvez!...

E é com isto que se attrahem as maldições de Deus para uma união que Elle só devia abençoar!...

Infelizmente, o tempo do noivado, que tem o logar e deve ter tambem o fim do NOVICIADO para os que entram em congregação, é fixado, ordinarlamente, levando-se em conta tão somente as previsões do prazo necessario para se instalar a casa, arranjar a mobilia, fazer o enxoval que não se esquece no seu menor detalhe.

Então, lembram e cuidam de tudo que diz respeito ao corpo e á terra, esquecidos tão somente de que são as almas que se casam e de que todo casamento deve rematar no céo.

Não se reflecte, de modo algum, que a maior vantagem do noivado é facilitar, num convivio intimo e santo, a descoberta de defeitos, que forçosamente deve ter o futuro consorte em quem um amor cego faz vêr um anjo, afim de, nesse conhecimento mutuo e mais perfeito, se evitarem surpresas fataes e prevêr todas as aréostas em que o amor proprio de cada um se poderá ferir. Não se reflecte que esse precioso tempo é para descobrir tambem os thesouros de bondade que ambos têm, debaixo da roupagem dos defeitos que a convivencia desvendou, afim de estreitarem-se cada vez mais os laços do amor que os vae fazer unidos para todo sempre.

Não se reflecte que, si não houvesse noivado, deveriamos invental-o; afim de nesse periodo tão necessario, levantarem os futuros esposos o projecto da "casinha espiritual" em que juntos vão trabalhar na mutua santificação, organizando os planos e reunindo, desde já, os materiaes indispensaveis para que essa casinha seja realmente, como Deus quer, um paraíso ter-



restre, donde hão de passar para o paraíso celeste.

E é justamente porque eu desejo que vossa vida transcorra feliz e porque sei que a felicidade que se gósa, no estado conjugal, não é outra cousa do que a projecção luminosa de uma cruz pesada, que eu vos lembro estas verdades e vos concito a fazerdes farta provisão de espirito de sacrificio, para não desfallecerdes, como tantos outros que, no primeiro embate correram, fugiram, covardemente, dos pés sagrados dessa santa cruz.

E agora, eu me dirijo a vós, particularmente, ó meu caro amigo. Escutae-me! Eu sei que não ha segurança maior para a felicidade de um lar do que a ventura de nelle morar uma esposa santa! Talvez vós mesmo já assististes aos milagres do coração de uma mulher virtuosa transformando em santos, corações de tigres, convertendo em céu uma casa triste, com o calor de sua piedade, com o perfume de sua bondade!

Pois bem: si quizerdes garantir a vossa paz, a harmonia do vosso lar, o vosso paraíso terrestre, ajudae a vossa noiva a bem se preparar para o grande dia que vos espera.

Além das orações que deveis fazer constantes, nessa intenção e da frequencia dos sacramentos, observae rigorosamente todas as regras da modestia e da prudencia christãs, nas vossas relações com vossa futura esposa, e facilitae, á custa de pequenos sacrificios e generosas renuncias, facilitae a confecção do enxoval espiritual que vossa noiva deve vestir e levar deante de Deus, quando, debaixo de suas bençãs, for receber a vossa mão.

E para vos facilitar esse preciosissimo trabalho, eu vou traçar o figurino de suas peças principaes.

"A grinalda da noiva"

Preparando o seu "enxoval espiritual" o primeiro cuidado da noiva deve ser a confecção da "grinalda de flores" que lhe deverá cingir a fronte virginal.

Esta deverá ser feita com as flores dos santos pensamentos que cultivará, em seu espirito, bem embebido da vivificante seiva da lembrança constante da presença de Deus: "Deus me vê!" — Estas tres palavras já fizeram um santo: o lirial, o virgem S. Luiz de Gonzaga!

O cultivo dessas flores começará pelo esmero em preparar o terreno, empregando-se diligencia para arrancar logo, todas aservas más dos pensamentos frivolos ou inuteis que, acaso, venham nascendo, no espirito, para afogar as primeiras flores que ahí vão crescendo.

Por mais esteril que seja um campo a cultivar, o trabalho humano o torna fecundo, com os

recursos que estão a seu dispôr, na terra, e com a chuva que lhe vem do céu.

Outro tanto se passa com a nossa alma. A donzella que estiver disposta a tecer sua corôa nupcial com as flores de que estou falando, o conseguirá, certamente, por mais arido que lhe pareça o coração. Para isto conseguir, basta revolver a terra ingrata de seu espirito com o arado de séria reflexão, temperado pelo aço de pequenos sacrificios, na forja da generosidade accêsa com o fogo do amor divino. Depois disso ella deitará nesse terreno assim revolvido as sementes das flores que deseja colher e que se acham fartamente seleccionadas. nas paginas de livros bons, no coração de uma santa mãe e nos prudentes e sabios conselhos de seu Pastor e guia espiritual. E a chuva fecundante não faltará por certo, si de seu coração subir constantemente a nuvem de uma prece confiante, levando ao céu os corações noivos e, dentro delles, este pedido fervoroso.

Ah! que feliz não será o esposo que, em seu lar, respirar o perfume destas flores colhidas por esta santa!...

"O véo da noiva"

Emquanto estas flores vão crescendo, a futura esposa cuidará de ir tecendo a lindo véo que lhe deverá emoldurar a fronte.

Este, symbolizando a FIDELIDADE CONJUGAL, virtude que quando falta em um casal, desfaz a felicidade e o proprio lar, este será fabricado com os fios preciosos da fidelidade aos deveres de cada instante, cumprindo-os com perfeição e pontualidade. tendo os olhos fitos no Modelo dos Esposos, naquelle Esposo a Quem primeiro pertence seu coração: Jesus!

Ah! que feliz não será o esposo que, envolvidas neste véo, recebe as mãos desta santa!...

"O vestido da noiva"

A noiva deverá trajar um vestido espiritual tão rico e tão custoso que só é fabricado por Deus: a vestimenta da graça santificante que nos faz parecidos com os anjos e semelhantes a Deus! Mas, si não lhe é dado fabricar esta veste que excede a toda a capacidade creada, pode e deve, entretanto, facilitar a acção divina para augmentar, cada dia, o seu brilho, pela frequencia dos sacramentos que são o "atelier" sagrado onde esta veste se confecciona. A noiva pode e deve auxiliar, cooperar com a graça divina, fornecendo a Deus o material para os enfeites que ella irá buscar não nos ricos e luxuosos mostruarios das lojas mundanas, mas, nos recessos de sua alma recolhida, toda entretida na divina occupação de se predispôr, conscienciosamente, para alcançar o fim de sua santa vocação.

Ah! que feliz não será o esposo, quando vir crescer seus filhos no cóllo santo desta santa!

"A alliança"

A alliança feita do metal mais precioso e tendo a forma geometrica da figura mais perfeita, lembra aos esposos a *perfeição do amor*, que é o laço forte que os deve trazer unidos.

Os veios desse ouro tão raro para a "alliança espiritual" os noivos vão encontrar nas jazidas dos sacrificios que saberão fazer, durante o noivado, para evitar espectaculos, festas, todos os logares, emfim, onde o thesoureiro da virtude corre o risco de ser roubado. E então, a sua alliança será verdadeiramente fundida com o ouro do amor perfeito, amor ideal, amor puro e desinteressado, que é o unico amor que nos faz fe-

lizos, porque é este o amor que se sacrifica, o amor que não se arrefece com os estragos que os soffrimentos e os annos causam no corpo envelhecido, mas, o amor que attinge o ultimo grão com a corôa dos cabellos brancos.

Ah! que santo não será o esposo santificado por esta santa!

*

Ahi tendes, queridos noivos, o que me dictou o coração para vos dizer, nesta quadra em que precisaes de uma voz amiga, que vos lembre verdades que ordinariamente se esquecem, com prejuizo para as almas, para a Patria e para Deus.

Emfim, não vos esqueçaes que uma bôa confissão reparará tudo que porventura, tenha de reparavel o vosso passado, e a sagrada communhão vos predisporá, admiravelmente, para o vosso novo estado, attrahindo sobre vós a bençãam de Deus.

E agora, despedindo-me, só me resta pedir-vos que vos lembreis de mim, quando tiverdes em vossas almas o Divino Hospede e Lhe peçaes para abençoar-me, a mim que vos abençoô a vós e aqui fico a implorar de Deus a felicidade para o vosso lar".



HIMNO A' BANDEIRA DO "BEATO CLARET"

I

*Desfralde-se, em mystica e leda harmonia,
A flâmmula augusta do "Beato Claret!"
Suas côres, és Tu, Coração de Maria!
Suas armas: o amor, a esperança e a fé!*

II

*Tecida nas róseas, ibéricas plagas,
O "Antístite Santo" enviou-a até nós.
Seus "Filhos" a ergueram, nas azas das vagas;
E nós a beijamos, ao som de sua voz.*

III

*Ah! cante-se um hymno á gloriosa bandeira
Surgindo entre flôres, nimbada de luz;
Que ondula, serena, por sobre a poeira
Do mundo trahidor; e nos leva a Jesus!*

IV

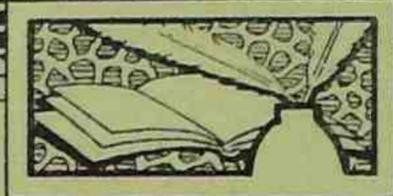
*Amado, bemdito pendão "Claretiano",
Acolhe á tua sombra estes pobres mortaes!
O' tenda divina, que a todo o "Mariano"
Transportas da terra aos vergeis celestiaes!*

V

*O' candido trapo, de santas batalhas,
Nas doces tuas dobras queremos viver!
Teu panno, ó Maria, nos seja mortalha!
E o teu Coração — sempiterno prazer!...*

V. P. T.

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Celebrou-se com particular esplendor e solemnidade, a data do descobrimento do Brasil, na Capital da Republica. Na Cathedral Metropolitana, onde repousam os restos mortaes do almirante Pedro Alvares Cabral, falou o conego Olympio de Mello, presidente da Camara Municipal, formando-se em seguida longo cortejo em direcção á estatua do descobridor onde discursaram outros oradores.

—No proximo mez de Agosto visitará o Brasil, a convite do governo brasilleiro, o excelso inventor e senador italiano Gullherme Marconi e que, a outras glorias junta a de ser actualmente presidente da Real Academia da Italia.

—Vão ser submettidos ao director da E. F. Central do Brasil os planos para remodelação dos velhos typos de carros em trafego, cujas características externas passarão a ser as mesmas que as dos carros de aço do "Cruzeiro do sul". As duas primeiras composições do typo em estudo deverão ser destinadas ao serviço das linhas de S. Paulo, substituindo as actuaes dos trens R. P. 1 e R. P. 2.

—O Instituto de Biologia Animal, do Departamento Nacional da Produção Animal do Ministerio da Agricultura incluiu no seu programma de trabalhos para o corrente anno, o estudo do papel dos morcegos hematophagos, da familia "Desmodotidae", na transmissão de molestias aos animaes.

Na execução desse programma têm sido feitas experiencias sobre a transmissão da raiva pelo "Desmodus Rotundus", especie muito commum nos Estados de Mato Grosso e Santa Catharina.

—Installou-se em Bello Horizonte, o Conselho de Propaganda e Expansão Economica do Estado. Esse organismo terá como objectivo collaborar com o governo no fomento de suas fontes productoras.

—A Escola Superior de Agricultura e Veterinaria de Minas está organizando a exposição annual, do milho que se realizará em Viçosa a 30 de Junho proximo.

—O governo do Estado Sul-riograndense abriu concorrência para construcção do trecho da Estrada de Ferro de Carlos Barbosa a Alfredo Chaves, trecho comprehendido entre Bento Gonçalves e Verissimo de Mattos, numa extensão de 20 kilometros. Os trabalhos estão orçados em 1.000 contos.

—O governo do Estado assignou um contrato com uma firma de Porto Alegre para construcção de um matadouro frigorífico nos arredores da capital gaucha, cujas obras estão avalladas em 5.400 contos de réis.

VATICANO

O Summo Pontífice recebeu em audiencia especial, por occasião da visita da esquadra franceza aos portos da Italia, os almirantes Mouget e Labord, que estavam acompanhados do commandante de um cruzador e do addido naval á embaixada

de França em Roma, os quaes apresentaram a Pio XI dez officiaes pertencentes ás unidades que ora se encontram ancoradas em o porto de Napoles.

Depois do beija-mão o Papa dirigiu aos officiaes francezes affectuosas palavras de boas vindas, dando-lhes em seguida a bênção.

ITALIA

O senador Carlos Schauzer relator do orçamento das colonias, fez uma exposição do problema ethiophe.

Constatou que a Ethiopia oppoz ás boas disposições da Italia uma tenaz resistencia passiva contraria aos objectivos do Tratado de 1928. Disse que a Ethiopia não fez á Italia nenhuma concessão economica, ao passo que vastas extensões de terras foram concedidas a cidadãos de outros palzes para que as cultivem. Jamais se occupou da questão de delimitação de fronteiras a que se comprometteu em 1908.

Recordando, em seguida, os recentes incidentes sangrentos, o relator declarou que a origem delles é um estado de anarchia e xenophobia de que diz serem provas a aggressão ao encarregado de negocios dos Estados Unidos em Addis Abeba e o assassinio do administrador frances Bernard.

Finalmente o senador Schauzer insistiu sobre o caracter preventivo das medidas militares tomar pela Italia, medidas necessarias para dar um paradeiro ás provocações e proteger as colonias italianas de ulteriores aggressões.

HESPAÑHA

Foi inaugurada na capital hespanhola, a terceira feira do livro no Paseo de Recoleta. O ministro da Instrucção discursou assignalando o papel do livro hespanhol sobre o desenvolvimento das relações culturaes com a America do Sul.

—O conselho de ministros decidiu prolongar por um mez o estado de alarma ou de excepção onde estiver em vigor. O ministro do Interior estudará as medidas para o restabelecimento da normalidade. O conselho resolveu nomear varios altos funcionarios publicos. Essas nomeações só serão conhecidas quando o presidente da Republica as houver assignado.

Resolveu suspender tambem a discussão do plano de defesa aerea até proxima data, quando se realizar um conselho especialmente consagrado ao conjuncto da defesa nacional. Se a questão não fôr esgotada na data proxima, o seu estudo seguirá na seguinte reunião do conselho.

O ministro de Estrangeiros fez uma exposição da situação internacional e das diversas negociações commerciaes em curso. O conselho resolveu abrir concurso em nova phase para retirar do mercado 600.000 toneladas de trigo e determinou o emprego em obras de utilidade publica de 2.000.000 de pesetas restantes do credito de 50.000.000 destinados a combater o desemprego.

PORTUGAL

O conselho de ministros, reunido sob a presidência do dr. Oliveira Salazar, discutiu e approvou o decreto que estabelece sanções contra os funcionarios que tenham dado provas de seu espirito de opposição aos principios fundamentaes da constituição politica, ou não offereçam a garantia sufficiente de cooperação para a realisação dos fins superiores do Estado. Logo que esse decreto seja publicado, o governo voltará a reunir-se para deliberar sobre sua applicação immediata.

— O presidente Carmona inaugurou solenemente o Instituto Central de Medicina da Misericórdia de Lisboa.

Assistiram ao acto o ministro do Interior, o presidente da Municipalidade, os governadores militar e civil da cidade e varias personalidades de destaque.

— A inauguração do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura realisa-se no dia de hoje, 18 do fluente, na Academia de Sciencias, sob a presidencia do general Carmona.

A Academia deliberou que, na inauguração, falem unicamente o dr. Caeiro de Matta e o professor Afranio Peixoto.

ALLEMANHA

Uma circular do Ministerio da Aeronautica prescreve que nenhum avião estrangeiro poderá voar sobre o territorio do "Reich", salvo no caso de autorisação expressa ou de conclusão de accórdos aereos especiaes com outros paizes. Em toda e qualquer hypothese é, entretanto, prohibido o vôo sobre a Allemanha de aparelhos militares estrangeiros.

— A 19 do corrente, por motivo da passagem do 2.º anniversario do inicio do programma de construcções rodoviarias nazistas, será entregue á circulação a auto-estrada de ligação de Frankfort-sobre-o-Meno-Darmstadt, na extensão de 23 kilometros.

Até fins de 1935 dez novas secções rodoviarias, com extensão total de 350 kilometros devem ser abertas ao trafego automobilistico.

— Os circulos allemães accentuam a importancia da decisão tomada pelos governos de Nankim e Tokio de elevar as respectivas legações á categoria de embaixadas.

Com este gesto o Japão reconhece a China como grande potencia e conforma-se com o exemplo dado pela Italia e que os Estados Unidos pensam seguir igualmente.

FRANÇA

Os estudantes da Universidade de Pariz organizaram uma manifestação para impedir um professor catholico de realisar uma conferencia historica sobre a humilhação do imperador da Alemanha Henrique IV, perante o Papa Gregorio VII. O cortejo de estudantes percorreu varias ruas e a cidade universitaria, aos cantos de "Não ouvis nas ruas rugir a revolução?" — Nem todas as verdades agradam. Todavia não vemos o por que de tal estardalhaço.

— A União Internacional contra o Cancer esteve reunida dias atraz, pela primeira vez, no Ministerio da Saude Publica.

Estavam representados por delegados officiaes: a Allemanha, a Argentina, a Australia, a Austria, Belgica Canadá, Chile, Cuba, Hespanha Estados Unidos, França, Gran-Bretanha, Haiti, Honduras, Italia, Japão, Paraguay, Hollanda, Peru', Portugal

Vaticano, Uruguay, U. R. S. S., Venezuela e outros paizes.

A assemblea realisou-se sob a presidencia do sr. Justin Godart, com a presenca do prefeito Leon, que representou o ministro.

A nova organização recebeu a adhesão de 44 paizes, que nomearam 75 delegados officiaes e scientificos.

Foi deliberado que o proximo congresso internacional se realise no dia 20 de Setembro de 1936 em Bruxellas e que uma revista internacional de caracter scientifico e social será criada immediatamente sob o titulo "Acta da União Internacional Contra o Cancer" e publicada em seis linguas.

— O professor sr. George Claude, membro do Instituto, apresentou á Academia de Sciencias uma communicação sobre a utilização pratica dos gazes raros "crypton" e "chenon" cujo aproveitamento em substituição do vacuo ou do "argon" permite augmentar em grandes proporções a duração e o rendimento luminoso das lampadas incandescentes. De outra parte, em vista da fraca conductibilidade desses gazes será possivel reduzir igualmente, em proporção consideravel, as dimensões das lampadas.

Esses gazes são entretanto extremamente raros e, segundo os estudos do professor George Claude, existem o "crypton" na proporção de um centimetro cubico por metro cubico de ar e o "chenon" na proporção de um decimo de centimetro cubico por metro cubico de ar.

O professor sr. George Claude já previra ha algum tempo o interesse que apresentava o ar liquido para a produção industrial desses gazes raros e, graças á collaboração do sr. Gomenet, pôde hoje apresentar, ao mesmo tempo que a communicação, lampadas de "crypton" e de "chenon".

Donativos para a Canonização do Bto. Antonio Maria Claret

De uma rifa feita em Ribeirão Preto pelo Pe. Nicolau Gomes	350\$000
Um devoto de S. Paulo	20\$000
D. Eliza Bueno Pimentel de Indaiatuba	10\$000
D. Suzana Bufoni de Itaquy	5\$000
D. Maria Candida Brito, Mogy das Cruzes	10\$000

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Sorocaba — D. Ambrosina Colho Carvalho, da forma que morrem os verdadeiros filhos de Deus.

São Paulo — D. Carolina do Amaral Gurgel, confortada com todos os auxilios da verdadeira Religião.

Nitheroy — D. Maria Carolina Vianna de Pinho. — Sr. Joaquim Pedro Gonçalves. — Sr. Dr. José Geraldo Bezerra Menezes. — D. Bellarmina da Costa.

Rio de Janeiro — D. Rosa da Silva Fernandez.

São José do Além Parahyba — Sr. Antonio Augusto Azevedo. — Sr. Arthur Villela.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezamas.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (129)

Layeta

Qualquer deixa de morrer de repente si achando-se doente e em tanta gravidade lhe dizem que se prepare para morrer... isso é não ter caridade... pobre velho!... entre aquelle maldito cura e aquella beata ridicula iam matal-o logo naquelle instante... coitado!... e a lançavam de lá, a ella que tinha direito para estar!... bom, sahiria um momento emquanto por lá andasse a batina... logo veriamos... não se iria de nenhum modo...

Sahiu após ella Engracia.

— E' uma atrocidade o que estão fazendo!... exclamou Ventura, pallida de raiva... esse homem não tem entranhas!...

— Que fazem, senhora?

— Não ouviu? dizer-lhe que vai morrer!...

— Si ainda não lhe disse nada o bom padre!...

— Dir-lh'o-á... é o mesmo... apenas abra os olhos e recobre o sentido lhe dão a descarga...

— E que mal ha em tudo isso?

— Que o matarão de susto!...

— Maior seria o que levasse no outro mundo morrendo como viveu!... e ainda nenhum doente morreu de susto por confessar-se e receber Nosso Senhor...

— Ninguém o disse... Mas eu creio que a um doente se adeanta a morte pondo deante delle o cura, que é como o precursor da morte... Que despertar lugubre!... Pobre D. Manuel!... Quando abrir os olhos e vir aquella figura, com toda a certeza voltará a fechal-os para sempre! Os curas são como os corvos, que andam cheirandó os mortos...

— Não diga despropósitos!... Seria um desconsolo que em nossa casa o senhor morresse sem receber os Sacramentos... e a Virgem Santissima o não ha de permittir... eu offereço a Nossa Senhora de Montserrat jejuar nove dias si recobrar o conhecimento nosso doente e puder fazer uma boa confissão... Rainha Santissima!... morrer em peccado!...

— Quem sabe?... os que andam sempre nas igrejas canonizam e excommungam a seu bel-prazer sem mais lei nem mais testemunho que seu capricho. Deus é muito misericordioso, e não vai mandar ao inferno "si é que ha inferno" a um bom homem que faz esmolas, que vai á missa, paga novenas e le-

vanta igrejas de seu bolso particular... Estaria bonito!... quem ia ao céu então?

— Os que cumprem a lei de Deus.

— Engracia, a senhora não entende dessas cousas...

— Quem não entende é a senhora; mas olhe uma cousa, não falemos tanto, e deixemos á senhorita que faça o que ella entender... ella é sua filha e nós não somos ninguém aqui...

— Mas eu quero muito ao pobre D. Manuel, e porque o quero, interesse-me por sua saude, e creio que entre o Padre e a filha o vão mandar embora... com isso ninguém poderá contrariar a vocação...

Disse estas ultimas palavras com tão damnada intenção, que a velha creada sentiu impetos de arrancar-lhe os cabellos, de dar nella... e não podendo conter a lingua, como continha as mãos, disse com desprezo, olhando-a com insolencia e colera:

— E' mister muito semvergonhismo para dizer isso...

— Insolente! atrevida! deslinguada!...

— Cale, cale... fuja daqui!... Si a senhora não devia vir a esta casa, e vem porque não busca mais que o dinheiro... mas já se vai acabando a mamadeira... sim, vai acabando!... exclamou Engracia com colera.

Calou então, porque entrou o Marquez na sala... Ventura, agitada, fula de raiva, foi á sala de jantar tomar alguma cousa, porque temia lhe dêsse uma vertigem. Ver-se insultada por uma creada, ella que estivera a ponto de ser sua senhora... ella que esperava ainda á ultima hora legalizar sua falsa posição com um casamento in extremis, e apanhar um bocado da herança... Como lograsse seus desejos, já podiam preparar-se... havia de voltar-lhes agravo por agravo... velha mexeriqueira e maldizente!... era sem duvida o echo da senhorita, e pelo que ella dizia e pensava, podia entender já o que sentia Layeta... bom! haviam de pagar-lhes todas juntas!

Ir-se embora!... tudo, menos isso!... ir-se embora ella, enxotada daquella casa, impossivel!... ninguém lá tinha direito a apartal-a de D. Manuel... e, emquanto fosse vivo, não sahiria. Apenas se fosse embora aquelle frade damnado, para Ventura era a mesma cousa: metter-se-ia na alcova, tomaria posse da cabeceira da cama, e ninguém seria capaz de arrancal-a de lá... queria falar-lhe antes de morrer... mui infeliz havia ella de ser si a doença não dêsse lugar para realizar seus planos... uma hora era bastante para isso... não abandonaria o doente um só momento, e a victoria havia de ser sua...

(Continúa)

SOBRE A MEZA

A SUCCESSORA. Romance de Carolina Nabuco, 235 pags. 6\$000. — Companhia Editora Nacional, S. Paulo, Rua dos Gusmões, 26-30.

Romance de costumes contemporaneos, embora isento das inconvenientes descrições do realismo exagerado. Anuncia-se, sem trocadilho, que obteve do publico leitor um grande successo.

Marina, a successora da primeira mulher de **Roberto**, acha-se dominada dos ciumes pelas continuas e muito lisonjeiras recordações que ouve a respeito de **Alice**. Existencia amargurada, tonalidades tristes de quasi todos os brilhantes quadros que recordam as paginas animadas, porém não menos melancólicas de Machado de Assis. A vida da fazenda em que se criou essa menina da roça, intelligente, instruida, mas sem pretensões ás elegancias e grandezas dos palacios do Rio, fazem recordar as scenas de **A Família Medeiros**, de **Julia Lopes de Almeida**, descriptas, porem, com mais animação, mais detalhes e com finalidade mais elevada.

Temos o prazer de observar que o romance da illustre filha de Joaquim Nabuco está escripto com um criterio moral e catholico.

Achamos por isso, que **A Successora** será lembrada por mais tempo e por um publico mais numeroso, se não obstar a immensa multidão de livros

PORQUE MORREMOS! pelo dr. prof. Alexandre Lipschüts, Cathedratico da Universidade de Concepción, Chile. Tradueção de A. Meira e G. Selzoff. 239 pags. 6\$000. — Companhia Editora Nacional, S. Paulo, Rua dos Gusmões.

Obra de importantes consequencias para a medicina e a hygiene. Embora existam ainda na physiologia e na pathologia muitos mysterios a desvendarem ou que nunca serão desvendados pela difficuldade da observação, todavia a perspectiva da morte e das causas immediatas que nestas paginas se discutem, ha de mover a muitos leitores profissionaes a descobrir os caminhos para retardar quanto possivel o desfecho final desse grande drama de tantos milhares e milhões de actores uns visiveis, outros só apparentes atravez do microscopio que se descobrem nas complicadas funções da vida.

Embora respirando nestas paginas o autor um ambiente materialista, não defende ou não pretende defender o materialismo.

O assumpto puramente technico desinteressará a muitos leitores dos livros llvros, mas não deixará de attrahir os que estejam um pouco avezados á terminologia das sciencias que já estudaram nos cursos gymnasiaes.

L. S.

Humorismo

— Diga-me, sr. Matheus: porque é que enche o seu porco até elle rebentar, n'um dia, e no outro não lhe dá nada de comer?

— Ah! sabe o senhor? é que eu gosto do toucinho bem entremeadado: uma camada de gordura, uma camada de fêbra.

No restaurante:

— Garçon! este bife é microscopico — queixa-se um freguez.

O criado, em tom confidencia!:

— Tenha a bondade de provar; estou convencido que ainda ha de achar demais!

Dona da pensão:

— Bem, sr. Rocha, ou paga a sua conta ou vae-se embora.

O hospede:

— Oh! muitissimo obrigado; da casa donde sahi o mez passado, obrigaram-me a fazer ambas as coisas.

O freguez (pouco digno de credito):

— Se eu aqui deixar importancia igual á que levo, o sr. fiame até a proxima semana?

O vendeiro:

— Decerto.

O freguez:

— Então, n'esse caso, vendame dois d'aquelles paos e guarde os outros dois até eu voltar.

São os rins que eliminam os venenos mais importantes

Os alimentos e líquidos ingeridos diariamente deixam detritos e impurezas que são eliminados pelos intestinos, pelle e rins. Os rins eliminam essas impurezas, que são verdadeiros venenos, pela urina. A urina é, portanto, a solução de substancias venenosas que o organismo, na sua defeza natural, expelle diariamente. Se os rins funcionam mal, esses venenos não são eliminados sufficientemente, são retidos pelo sangue e dahi, os verdadeiros envenenamentos que surgem, produzindo symptomas alarmantes: dores nas juntas, nas cadeiras, inchação, dormencia, agulhadas, veias duras, arterio-sclerose precoce, eczema, acido urico, urina turva e escassa, arthritismo, comichões, uremia, etc. Muitos outros symptomas são ainda notados e tudo isto porque os rins, doentes ou enfraquecidos, não filtram os venenos, as toxinas resultantes da decomposição dos alimentos ingeridos.

As Pilulas Ursi Xavier são o remedio dos rins doentes. Não têm outra applicação. Feitas exclusivamente de vegetaes, ellas regularisam as funções dos rins e da bexiga e ajudam a eliminção dos venenos. De effeito brande e suave, as Pilulas Ursi Xavier não tem inconvenientes e nem contra-indicações.

HARMONIUNS

marcas

RECORD e F. A. L. C. A.

Os melhores e mais conhecidos fabricantes do mundo. Typos portateis, medios e grandes, construidos especialmente para o clima do Brasil.

Peçam catalogos gratis

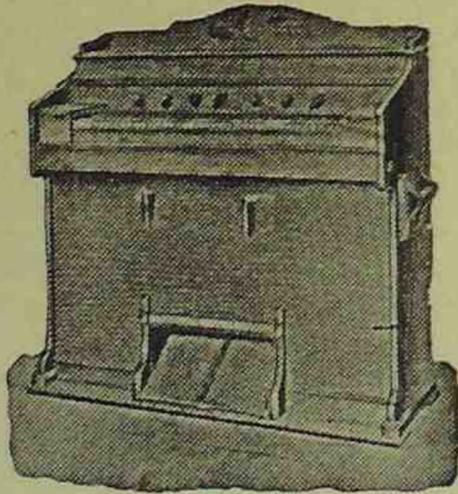
CASA MANON

Matriz: Rua Boa Vista, 30

Filial: Av. São João, 253

(Junto ao Conservatorio)

C. Postal, 568 - S. Paulo



Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL, 615 — S. PAULO — Santuario do Coração de Maria
Rua Jaguaribe, 99 - (Esquina da Rua Martim Francisco) — Telephone, 5-1304

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de \$9000 e um 10 % sobre o preço anunciado para as de valor superior

A \$200
Ramallete Espiritual
O Rico Epulão no Inferno
1.º Catecismo da Doutrina Christã, 100 ex. 16\$000 — 2.º Catecismo a \$600

Bellissimos postaes do Santuario
Officelo da Immaculada Conceição

A \$400
Officelo Parvo do Coração de Maria
Novena a N. Sra. de Pompeia
Officelo do Sgdo. Coração de Jesus
Bellissimas lembranças de 1.ª Comunhão — 12: 4\$ - 100: 30\$000
Conselhos ás Jovens, pelo Bto. Padre Antonio Maria Claret

A \$500
Chave de Ouro
Historia Singela (romance)
Hora Santa
Diplomas para Directores e Directoras da Archiconfraria do I. Coração de Maria
Maria Lygia (romance)
Deus é sempre o mesmo (rom.)
Novena ao Menino Jesus de Praga
Manualzinho da Visita Domiciliaria
Vida do Ven. Padre Claret

A \$600
Martyres Riograndenses
Reis de Amor pela Enthronização e Consagração

A \$700
Senhor, dae-me almas!

A 1\$000
Mez do Coração de Jesus
Vida de Gemma Galgani
Um dia com Jesus
Por Israel
Trezena de Sto. Antonio
O Castigo (romance)
O Pilatinhos (romance)
Vida de Sta. Cecilia
Espelho da Alma
Luz do Sol (romance)
Não mais baleão (romance)
Fragrancia de um lyrio
Lembranças para casamento a 1\$300
Lembranças de baptismo

A 1\$200
Ave Maria, rico devocionario das crianças

A 1\$500
Novo mez mariano
Mez de Malo
Vida da Irmã Maria M. Chambon
Santinhos nacionaes (cento)
Ter uma boa noiva sem o saber (romance)
Alegorias, pelo P. Rohden
Vida de S. Luiz de Gonzaga
Triduo em honra dos Martyres
O Sacramento do Baptismo
O Sacramento do Chrisma

A 2\$000
Pequeno Breviario do Coração de Jesus
Liturgia Nupcial
A Vocação Religiosa
Antoninha
Novena das "Trez Ave Marias" (cento)
Summa Espiritual, livro proprio para meditação diaria
O Santo Sacrificio da Missa, pelo P. Cipullo, a 2\$ e 8\$000
A Sagrada Communhão é minha vida

A 2\$500
Alma a dentro (romance)
A menor das trez (romance)

Luciano e Paulina (romance)
Caminho da felicidade (romance)
Simi, a hebréa (romance)
Uma lagrima (romance)
Maria Thereza (romance)
A rainha martyr (romance)
No Vergel Concepcionista
Nossa Senhora do Brasil
Hora Santa no lar
Maximas eternas

A 3\$000
Na Seara Divina
Manual do Archiconfrade
Devoto Josephino (devocionario)
Mannã do Christão, do Beato Antonio Claret, a 3\$, 12\$ e 25\$000
As mais bellas lendas do Christianismo (Santa Cecilia)
Manual do Apostolado
Vida do Pe. Anchieta
Vida de Santa Thereza de Jesus, (brochura)
As ruínas do meu convento (rom.)
O balsamo das dôres (romance)
Virtude heroica (romance)
Vida da Irmã Benigna C. Ferraro
Raios de Sol, 1.º vol. 5\$; 2.º vol. 3\$000
Um martyr dos nossos dias: Padre Prô

Lyra das crianças
O Santo Evangelho
O Visitador a Jesus Sacramentado

A 3\$500
Resumo do Direito Ecclesiastico, em portuguez
Jesus e as crianças

A 4\$000
Synopsis evangelica ou historia de N. Senhor Jesus Christo, segundo os quatro evangelhos, com notas explicativas, a 5\$000, de diferente encadernação
Roselle (romance)
A Lei de Deus
Manual de Sta. Therezinha
Pensamentos consoladores
Soliloquios infantis
Ataque aos Protestantes
O Heroe de Molokal
Vigilias e Alvoradas
As Monjas Contemplativas
Manual dos Congregados
Mananciaes do Calvario

A 4\$500
Philothea
A 5\$000
Manual da Aparecida
Deus o quer
Memorias de Soror Izabel da Trindade
Manual das Filhas de Maria
A Mulher, por Severo Catalina
Divina Eucharistia
A Devadosi Promettida
Vida do P. Gaspar Bertoni
Nosso Modelo
O Imperio Sovietico
Manual de N. Sra. das Graças
Variações do Meu Cantinho

A 6\$000
Vida de Sta. Therezinha do Menino Jesus
O problema da familia na sociedade
Casos reaes a registrar
Prestans Parvulis, catecismo em forma de leitura amena.
Zelia, Irmã Maria do Smo. Sacramento
Lirios Eucharisticos
Jesus Christo, Rei dos reis
Vida de Sto. Agostinho

Luz e Vida
Simão Pedro e Simão Mago
Mannãs brancos, propios para 1.ª Communhão, a 6\$000

A 7\$000
Horas Marianas, a 15\$000
Pelas terras de São Francisco
Vida de S. Francisco de Assis
Eu Reinarei
Doutrina Christã
O segredo da verdadeira devoção
O Anjo das Trevas
Santinhos estrangeiros, a 7\$, 9\$, 20\$, 28\$ e 38\$000 o cento

A 7\$500
A humilde Virgem Maria

A 8\$000
Historia de Christo, por Papini
Ante o altar, a 8\$, 15\$, 18\$, 25\$ e 30\$000
Vida de S. Bento
Imitação de Christo e devocionario completo, a 8\$, 10\$, 12\$, 20\$, 30\$ e 50\$000

A 9\$000
Jesus, Rei de Amor

A 10\$000
Caminho Recto, do Beato Antonio Maria Claret
Catecismo explicado do Beato Antonio Maria Claret, encadernado
O Adorador Nocturno Brasileiro, 2.ª edição, corrigida e augmentada: enc. a pelle, 10\$000
Promtuarium, para uso dos sacerdotes

A 12\$000
"Novissimus Thesaurus Confessorii", regulado com as normas do novo Codigo Ecclesiastico, 20\$000
Crucifixos, a 25\$, 30\$ e 40\$000; com base, a 30\$, 40\$ e 50\$000
Semana Santa, encadernado

A 13\$000
Os trabalhos de Jesus, por Frei Thomé de Jesus
O sobrenatural nos Evangelhos, por D. Lumini

A 14\$000
Alma aos pés de Jesus
Manual Goffiné, a 14\$ e 16\$000 de corte dourado

A 15\$000
Theologia Ascetica

A 30\$000
Missal em francez, ricamente encadernado

A 40\$000
Manual Liturgia Sagrada, 2.º vol.

A 50\$000
Lindas estatuas de bronze dourado

A 55\$000
Methodo de Desenho, Pintura e Arte Applicada

A 70\$000
Repertorio Organico Espanhol

A 130\$000
Repertorio de Canticos Sagrados, 3 volumes

A 200\$000
Missal, encadernação de luxo, formato 23 x 15.

Grande stock de terços, crucifixos, medalhas de aluminio e metal oxidado, etc.

A Livraria acaba-se aberta nos dias úteis, das 6 1/2 ás 10 1/2 e das 13 1/2 ás 16 1/2 horas

ESTE CATALOGO ANUNCIA OS ANTERIORES